

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS NA ORIENTAÇÃO ESCOLAR QUANTO À IDENTIFICAÇÃO E AO ATENDIMENTO AO ESTUDANTE COM INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Yanna Dias da Silva¹, Escola Metropolitano Júnior, *e-mail*: metropolitano.go@gmail.com
Ivani Dolores dos Santos², Meire Luiza de Castro³, Núcleo de Atividades de Altas Habilidades Superdotação do Estado de Goiás, *e-mail*: naahs.go@seduc.com.br.

RESUMO

O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás (NAAH/S – GO) e a Escola Metropolitano Júnior (EMJ) vêm, em parceria, buscando desenvolver um trabalho pedagógico que facilite a identificação e o atendimento de crianças com alto potencial viabilizando um ambiente propício ao desenvolvimento das capacidades dessas crianças. A idéia de escrever este artigo surgiu após a conclusão do processo de avaliação de uma estudante desta escola, realizado pelo NAAH/S - GO. A estudante recebeu os devidos atendimentos e indicações para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e foi traçado o Plano de Atendimento Individualizado (PDI), em conformidade com as suas Necessidades Educacionais Especiais (NEEs). Diante dessa experiência, a equipe gestora e a equipe pedagógica da escola se interessaram em conhecer melhor a temática das altas habilidades/superdotação (AH/S), empenharam-se em estudar e logo perceberam outras tantas crianças com indícios de AH/S matriculadas na Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Assim, A EMJ um forte vínculo com o NAAH/S – GO, pensando em uma escola inclusiva, que atenda as diferenças individuais de aprendizagem dos estudantes e desenvolva capacidades, habilidades e talentos, estudaram diferentes metodologias de ensino para o atendimento das crianças, tanto da faixa etária da educação infantil, quanto para os estudantes do ensino fundamental I que apresentam indícios de AH/S. O principal referencial legal no qual esse trabalho se baseia é a Legislação em Educação Especial que regulamentam o AEE em AH/S.

Palavras chave: Superdotação; Atendimento Educacional Especializado; Inclusão.

Eixo temático: Formação de professores e Altas Habilidades/Superdotação

INTRODUÇÃO

A equipe de professores da Escola Metropolitano Júnior foi pega de surpresa com uma estudante altamente capaz, mas que não respondia aos estímulos e contava com sérios problemas emocionais e sociais. Após pesquisarem sobre o caso da referida estudante e

¹ Especialista em Psicopedagogia Institucional, Graduada em Letras.

² Especialista em Informática Aplicada a Educação, Saúde Pública. Graduada em Língua Portuguesa e Serviço Social.

³ Mestranda em Ensino na Educação Básica; Especialista em Psicopedagogia; Métodos e Técnicas de Ensino; Atendimento Especializado em AH/S; Abordagens e Tendências na Área de AH/S. Graduada em Educação Física.

pensarem sobre como fariam para ajudá-la, as professoras encontraram o NAAH/S – GO⁴, que prontamente atendeu as solicitações e, juntos, avaliaram o caso e tomaram as decisões quanto ao melhor atendimento a ser realizado naquele momento. Essa parceria possibilitou o apoio necessário para AEE, bem como as orientações sobre os aspectos acadêmicos, sociais e emocionais da estudante, conforme consta no Artigo sexto da Resolução nº 2, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Para a identificação das necessidades educacionais especiais dos alunos e a tomada de decisões quanto ao atendimento necessário, a escola deve realizar, com assessoramento técnico, avaliação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, contando, para tal, com:

I - A experiência de seu corpo docente, seus diretores, coordenadores, orientadores e supervisores educacionais;

II - O setor responsável pela educação especial do respectivo sistema;

III - A colaboração da família e a cooperação dos serviços de Saúde, Assistência Social, Trabalho, Justiça e Esporte, bem como do Ministério Público, quando necessário. (BRASIL, 2001, p.70)

A escola foi convidada a participar de reuniões, cursos e palestras oferecidas pelo NAAH/S – GO e do I Congresso Internacional de Educação para Altas Habilidades Superdotação: Concepções, Práticas e Tecnologias. Com os novos conhecimentos, identificaram novos casos de alunos com indicadores de AH/S, e novamente, receberam o apoio do NAAH/S – GO. As famílias tiveram, também, o apoio necessário no que refere às orientações, encaminhamentos e atendimento das necessidades específicas de seus filhos. Sobre a importância do apoio a família e escola estão previsto em (MEC, 2007).

Muitos são os desafios que nossas escolas têm que enfrentar para poderem fornecer uma educação de qualidade e atender às demandas cognitivas de todo o seu alunado de forma inclusiva. A par destes desafios, a criação dos Núcleos de Apoio às Altas Habilidades/ Superdotação – NAAH/S apresenta-se como uma resposta adequada aos problemas propostos pela área [...]. (MEC, 2007. p. 10).

O objetivo principal desse trabalho é relatar a importância do NAAH/S - GO junto às escolas, visto que, a experiência quanto ao reconhecimento de crianças com AH/S ainda é precário por parte da maioria das famílias e educadores. Com o apoio do NAAH/S – GO a Escola minimizou as dificuldades enfrentadas na preparação do corpo docente na área das AH/S. A prática pedagógica e a elaboração das atividades extracurriculares, a flexibilização do currículo foram decisões importantes a fim de atender a demanda dos estudantes com NEEs. Outro ponto importante nessa parceria foi o apoio aos pais que sofrem

⁴ Estes Núcleos são organizados para atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, oportunizando o aprendizado específico e estimulando suas potencialidades criativas e seu senso crítico, com espaço para apoio pedagógico aos professores e orientação às famílias de alunos com altas habilidades/superdotação. MEC, encorajando Potenciais.

na luta pelo reconhecimento acerca das NEEs de seus filhos e sobre o AEE, quando possível e necessário, no próprio espaço escolar. Cabe assim ao NAAH/S, conforme cumprimento da legislação:

[...] os Núcleos objetivam a promoção da formação e capacitação dos professores para que possam identificar e atender a esses alunos, aplicando técnicas e estratégias de ensino para a suplementação, a diferenciação e o enriquecimento curricular. Além disso, propõem-se a oferecer acompanhamento aos pais dessas crianças e à comunidade escolar em geral, e colaborar para a construção de uma educação inclusiva e de qualidade, assegurando o cumprimento da legislação brasileira e o princípio da igualdade de oportunidades para todos [...]. (MEC, 2007, p.10).

Os alunos com altas habilidades apresentam muitas particularidades e necessidades específicas, sejam de aprendizagem, ou referentes ao comportamento emocional e social, por isso, diante dos desafios que apresentam no âmbito escolar, necessitam de atendimento educacional especializado. Para atender as NEEs, conforme (MEC, 2007) é necessário que:

As políticas dos sistemas de ensino devem prever a eliminação das barreiras à educação dos alunos com necessidades educacionais especiais, promovendo a participação a partir de novas relações entre os alunos, fundamentais para uma socialização humanizadora; de novas relações pedagógicas centradas nos modos de aprender das diferentes crianças e jovens; e de relações sociais, que valorizam a diversidade em todas as atividades, espaços e formas de convivência e trabalho. (MEC, 2007, p. 57).

Para que a educação dos estudantes com superdotação aconteça de forma efetiva é necessário um olhar sensível do professor quanto ao processo de ensino-aprendizagem, com cuidado especial quanto ao processo avaliativo das potencialidades, levando-se em conta as capacidades e/ou área de talento. Para isso, conta-se com atividades extracurriculares, nova estruturação de currículos e atividades que atendam as NEEs desses estudantes no próprio espaço escolar:

É na escola que alunos com necessidades especiais devem permanecer a fim de receberem educação escolar conforme as capacidades de cada um. “Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial” (Brasil, 1996, Art. 58, § 1.º).

Para melhor compreender como a escola foi apresentada ao universo das AH/S, segue um breve relato situacional da primeira estudante com indicadores de AH/S identificada na Escola Metropolitano Júnior.

De acordo com sua professora do primeiro ano, V. 06 anos, era uma aluna que se mostrava desmotivada, tinha dificuldades nos relacionamentos sociais, não socializava com crianças da mesma faixa etária, preferindo sempre estar com adultos, ou com meninos. Já entrou no primeiro ano alfabetizada, lia e escrevia muito bem.

De acordo com a mãe de V., todos diziam que ela era muito inteligente, que tinha grande capacidade de liderança, questionava muito e, em casa, sempre tinha que prevalecer sua vontade. Seu maior prazer era ir na livraria do shopping e passar a tarde lendo, pois, a família não tinha condições de comprar todos os livros que ela queria. Outra coisa que gostava muito era de participar de eventos filantrópicos com a mãe.

Em avaliação no NAAH/S, a equipe percebeu sua grande facilidade de aprendizagem, raciocínio lógico avançado, hipersensibilidade, capacidade de liderança e facilidade com linguagens.

O NAAH/S orientou quanto às necessidades específicas de aprendizagem da aluna e quais as alternativas de atendimento possíveis na própria sala regular. Após um tempo de intervenções pedagógicas com atividades de enriquecimento na sala regular o caso foi analisado novamente em conjunto pela Escola, pelo NAAH/S e pela família, sendo decidido promover a aluna para a série seguinte.

Para essa tomada de decisão a aluna foi consultada, a professora e a turma da série seguinte foram preparadas e, antes da decisão final, ela foi colocada em fase de experimentação. Sua adaptação foi imediata, se tornou ativa, participativa e mesmo sendo a mais nova da turma, se destacou ainda mais, se mostrando bem além dos demais nas atividades acadêmicas.

Quando cursava o terceiro ano a aluna participou de um projeto de enriquecimento oferecido pelo NAAH/S em parceria com o Instituto Engecred. Durante o projeto recebeu apoio pedagógico, psicológico, coaching e inglês. Contou, também, com o apoio de sua professora regente e, principalmente, de sua mãe, que a incentivava sempre. Apresentava dificuldades em participar, apesar de querer muito escrever um livro bilíngue. Assim, com o apoio de todos os profissionais, V. superou suas dificuldades e finalizou o livro: Minhas primeiras férias na casa da vovó. Ainda, ganhou uma bolsa de estudos de inglês e, já nas primeiras aulas, demonstrou grande desenvoltura.

Enfim, a aluna estudou na Escola até o quinto ano e sempre se destacou academicamente, porém, com muitos problemas emocionais que as professoras aprenderam a lidar com o apoio do NAAH/S e a participação efetiva da mãe.

A partir dessa experiência, a Escola Metropolitano Júnior⁵ repensou sua prática pedagógica no que concerne à educação inclusiva⁶ como um todo, e percebendo a necessidade de mudanças, criou a Sala de Recursos Multifuncional⁷ com o objetivo de apoiar as crianças com NEE, de maneira que possa ser complementado e/ou suplementado o currículo regular.

Aos alunos superdotados foi garantido o atendimento especializado no âmbito da educação escolar, que deve ser realizado na escola comum, na qual todos os demais alunos são educados e escolarizados. Não é qualquer tipo de atendimento educacional. A fim de garantir que o atendimento especializado aconteça, o Artigo 59 estabelece que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais “currículos, métodos, recursos educativos e organizações específicos, para atender às suas necessidades” (Brasil, 1996, Art. 59, I). (MEC, 2007, p. 33).

⁵ A Escola Metropolitano Júnior, com sede em Goiânia, ministra a primeira etapa da Educação básica/ Educação Infantil para crianças de 2 a 5 anos e a 1ª fase do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, em regime seriado anual.

⁶ A educação inclusiva é um direito assegurado na Constituição Federal para todos os estudantes e a efetivação desse direito deve ser assegurada pelas redes de ensino, sem nenhum tipo de distinção. Decreto nº 6949/2009

⁷ As salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado. Decreto 7.611/2011.

Neste ano, a Escola está ampliando a Sala de Recurso passando a chamá-la de Sala de Espaço “Maker”, cuja proposta é desenvolver a criatividade, aliada ao conteúdo da sala de aula, com fundamentos de vivências e experiências. Desse modo, esse espaço passa a ter um ambiente de aprendizagem centrado nos quatro pilares da aprendizagem criativa cunhado por Mitchel Resnick: Projeto; Parceira; Paixão; Pensar brincando.

A Escola Metropolitano Júnior, ao repensar as práticas pedagógicas que atenda as diversidades, propôs modificações no texto de seu Regimento Escolar⁸ de maneira a assegurar o artigo 19, que trata dos direitos dos alunos:

“[...] Receber assistência educacional de acordo com suas necessidades e capacidades, observadas as possibilidades da Escola; Ser respeitado e tratado com urbanidade e equidade; Ter sua individualidade respeitada pela comunidade escolar, sem discriminação de qualquer natureza. Participar das atividades escolares, cívicas e recreativas necessárias à sua formação.” (METROPOLITANO JÚNIOR, 2019, p 12).

Sendo o Regimento Escolar um documento normativo e administrativo fundamentado nos princípios e diretrizes educacionais, vale ressaltar a importância do registro de todas as ações que contribuem para o desenvolvimento integral do aluno e, no caso do AEE em AH/S que a escola vem desenvolvendo, são norteados por dois princípios, conforme mencionado em (BRASIL, 2001, p. 12):

Dois princípios devem guiar todas as ações que caracterizam o atendimento especializado a alunos com altas habilidades/superdotação. Um está definido na legislação geral do país e o outro, na legislação educacional. O primeiro está expresso no Título VII, Art. 208, inciso V da Constituição, que institui o “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (conforme mencionado em Brasil, 2001, p. 10) e o segundo, na Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no seu Artigo 59: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (MEC, 2007. p. 71).

Sendo assim, a Escola, na perspectiva da identificação e atendimento aos alunos com altas habilidades, desenvolve uma nova proposta de trabalho envolvendo projetos complementares e suplementares voltados para a busca de conhecimentos extracurriculares, na interação dos estudantes com a comunidade, tendo em vista a melhoria das condições de ensino que possibilite identificar as potencialidades de seus alunos, almejando o desenvolvimento de ações e atividades de enriquecimento escolar capazes de promover a avaliação, identificação e desenvolvimento das capacidades do corpo discente da escola. O

⁸ A escola, como qualquer organização, possui um conjunto de normas e regras que regulam a sua atividade, impondo limites e estabelecendo direitos e deveres, isto se chama Regimento Escolar. MEC. O aluno e a Família. P. 71

Mec (2007) destaca a importância da identificação do aluno superdotado o mais cedo possível:

A literatura aponta a necessidade de identificação do indivíduo com altas habilidades/superdotação o quanto antes de forma a se evitar problemas de desajustamento, desinteresse em sala de aula e baixo rendimento escolar (McCoach & Siegle, 2003). A sistemática de identificação da criança superdotada deve considerar a definição de superdotação que se mostrar mais adequada ao contexto em questão. Essa identificação só terá sentido se for possível oferecer também um conjunto de práticas educacionais que venham atender às necessidades e favorecer o desenvolvimento do aluno. (MEC, 2007, p. 55).

Outro aspecto importante a ser considerado na identificação de alunos com indicadores de AH/S é a metodologia utilizada no processo de avaliação escolar que, para que seja qualitativa, deve identificar os aspectos que interferem no processo de ensino aprendizagem, considerar as individualidades dos alunos, conhecer e utilizar de diferentes instrumentos e procedimentos de avaliação, rever a prática educacional, bem como a prática adotada pela escola. Sobre o processo de avaliação, consta no artigo 58 do Regimento Escolar:

A avaliação tem por objetivo identificar os sucessos e as dificuldades do aluno, a fim de serem organizadas as ações educativas subsequentes. E mais: as observações a respeito do desempenho dos alunos serão feitas em função do desenvolvimento biopsicossocial de acordo com a faixa etária, respeitando-se a individualidade e a potencialidade de cada um. Para tanto, será considerado: desenvolvimento sensório-motor; a aptidão intelectual; equilíbrio emocional; desenvolvimento das atividades propostas. (METROPOLITANO JUNIOR, 2019, p.18).

A avaliação proposta pela escola não se limita a detectar os fracassos e sucessos dos estudantes, mas, também, reorganizar o trabalho desenvolvido, no sentido de permitir aos estudantes a superação das dificuldades, desenvolvimento das capacidades e demonstrar habilidades nas diversas áreas do saber. Para tanto, o processo de avaliação é feito de forma contínua, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, prevalecendo os resultados obtidos no decorrer do ano letivo sobre as avaliações de finais de ano. São consideradas, também, como forma de avaliação, atividades lúdicas, jogos pedagógicos, atividades extracurriculares, como, por exemplo: a horta escolar, visita a museu, exposição de trabalhos.

Outras fontes que podem fornecer ricas informações acerca do aluno são jogos, exercícios e dinâmicas. Jogos de quebra-cabeça e memória, por exemplo, auxiliam na avaliação de características associadas a superdotação. O desempenho do aluno em exercícios de criatividade e autoconceito também oferece subsídios importantes no processo de identificação de altas habilidades. (MEC, 2007, p. 59).

A metodologia utilizada pela Escola na construção dos conteúdos formais compreende os recursos técnicos e didáticos permitidos e disponíveis. São desenvolvidos trabalhos em sala de aula, realização de seminários, maratonas, avaliações, palestras, visitas a

museus e galerias de artes, de forma que possam contribuir para que os estudantes tenham condições de construir saberes diversos, de forma participativa, dentro dos prazos estabelecidos para a conclusão de cada etapa letiva.

Trazemos à consideração o fato de que o aluno com altas habilidades/superdotação apresenta interesses variados e diferentes habilidades e tem necessidade de envolvimento em atividades que favoreçam a produção criativa, como atividades científicas, tecnológicas, artísticas, de lazer e desporto, entre outras. Esses indivíduos se beneficiam tanto das modalidades do ensino formal como do não formal e atingem seu maior aproveitamento em um ambiente estimulante, que favoreça o desenvolvimento e a expansão de suas habilidades, tanto quanto a ampliação de seus interesses. (MEC, Orientação a professores, 2006. P. 69-70).

As metodologias de ensino desenvolvidas pela Escola são asseguradas no Projeto Político Pedagógico⁹ (PPP) no intuito de buscar sempre alternativas inovadoras de metodologias, práticas novas de ensino, novas formas de organização do trabalho pedagógico, com o intuito de exercer o seu papel de mediador e transformador da educação.

Escola pretende alcançar as metas planejadas no PPP considerando que os estudantes sejam sujeitos de seu conhecimento, capazes de despertar nos alunos a consciência crítica, o interesse pelas pesquisas, participação na construção de métodos de trabalho, obtenção e registros de dados para subsidiá-los na produção do saber. Para isso, a Escola se propôs a trabalhar com um currículo escolar¹⁰ abrangente, que reconheça as diferenças, atenda as capacidades, potencialidades e necessidades aluno, indo além dos conteúdos programáticos, visando desenvolver a criatividade, o lúdico, o imaginário, levando os estudantes a entenderem os valores éticos, morais e de respeito aos direitos humanos, construindo, durante todo o ano, verdadeiro espírito de cidadania.

Segue, abaixo, um relato de mãe de aluno da Escola que assegura a importância desse trabalho.

⁹ A exigência legal do PPP está expressa na LDBEN - Lei Nº. 9.394/96 que, em seu artigo 12, define, entre as atribuições de uma escola, a tarefa de "[...] elaborar e executar sua proposta pedagógica", deixando claro que ela precisa fundamentalmente saber o que quer e colocar em execução esse querer, não ficando apenas nas promessas ou nas intenções expostas no papel. Ropole, Edilene Aparecida. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar, 2010. P. 11.

¹⁰ O currículo é construído a partir do projeto pedagógico da escola e viabiliza a sua operacionalização, orientando as atividades educativas, as formas de executá-las e definindo suas finalidades. Assim, pode ser visto como um guia sugerido sobre o que, quando e como ensinar; o que, como e quando avaliar. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] /coordenação geral SEESP/MEC. – Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. P.58

Na véspera de completar 3 anos de idade, L. F. tinha um repertório verbal próprio, soava como uma língua estrangeira, não dizia claramente nem mesmo "Mamãe". Aos 3 anos e meio, aproximadamente, L. F. já escrevia várias palavras simples, algumas já com acentuação correta. Também iniciou a leitura nessa idade. Nunca leu de forma mecânica, não funcional. Aprendeu a ler aos 3 anos e já fazia interpretação de frases e textos simples. Aos 4 já conhecia algumas formas geométricas, dentre elas, o hexágono.

Ainda, desde muito cedo, foi ofertado e ele livros e brinquedos pedagógicos, pois sempre demonstrou interesse por eles, mostrava verdadeira paixão por livros e novos conhecimentos. Trocava qualquer brinquedo por um livro. Certa vez me disse que queria morar na biblioteca que frequentava.

Agora, aos 7 anos, o amor pela leitura continua despertando o interesse por Geografia e História. Se rendeu aos encantos do futebol por associar a Copa de 2018 com países, hinos e bandeiras. Gosta do esporte, principalmente de estudar a história do futebol, dos países etc.

Ao longo desses últimos quatro anos ele desenvolveu extraordinariamente a parte sócio emocional e o cognitivo continua excelente!

Com o apoio da família e direcionamento apropriado e acolhedor da Escola, o aluno jamais demonstrou frustração. Sempre tem ido para a escola feliz e empolgado.

Coração da mãe transborda de amor e alegria ao perceber que ele vem se desenvolvendo tão bem em todos os aspectos.

Obrigada NAAHS! Obrigada Escola Metropolitano Júnior! Obrigada Senhor!

O aluno acima citado foi identificado, pela coordenação da escola, por suas potencialidades e encaminhado para avaliação no NAAH/S, com o intuito de traçar o melhor atendimento de acordo com as habilidades e interesses apresentados. Através do relato dessa mãe, pode-se perceber o quanto é fundamental uma escola que reconheça as potencialidades das crianças e possibilite o AEE no próprio espaço escolar.

“[...] quando a escola se propõe, pela primeira vez, a ser inclusiva, bastante empenho de seus profissionais, bem como compreensão e apoio das famílias. Assim, os papéis que cabem à família de alunos de altas habilidades/superdotação, nessa parceria, são o de demanda e o de apoio - demanda de suplementação curricular para seus filhos, e apoio ao corpo docente e à administração da escola, que se propõem a fazer as adaptações necessárias. Por outro lado, cabe à escola fazer adaptações reais, que de fato promovam uma mudança no programa educacional do aluno. (MEC. 2007. p. 6).

Considerações finais

Diante do exposto, foi possível verificar que a parceria celebrada entre o NAAH/S – GO e a Escola Metropolitano Júnior na realização do trabalho de veiculação de informações acerca das AH/S, prestação de serviços de consultoria, assessoria e orientações aos educadores dessa Escola, foi muito bem-sucedido.

O interesse e a participação dos educadores nas ações propostas durante o processo de avaliação de uma estudante matriculada nesta unidade escolar reforçaram o empenho do NAAH/S – GO em oferecer os serviços de formação continuada e o serviço aos educadores e profissionais interessados, buscando a excelência dos procedimentos, a utilização dos instrumentos de avaliação e recursos necessários para a compreensão das AH/S no verdadeiro sentido da palavra.

O desenvolvimento do processo de avaliação das potencialidades e habilidades da estudante citada no estudo de caso, teve como premissa, além de atender as suas NEEs, promover as condições necessárias aos educadores de executarem a aplicação do exercício da relação teoria x prática, não só durante o processo de avaliação, mas, principalmente, no direcionamento da promoção do AEE da referida estudante.

Considera-se a importância da atuação do NAAH/S-GO na orientação escolar quanto à identificação e ao atendimento aos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação o que consiste na mudança de paradigmas dos educadores sobre as AH/S, no desenvolvimento da motivação intrínseca ao descobrirem que as propostas preconizadas na efetivação do AEE facilitam o trabalho pedagógico; os estudantes com indícios de AH/S atendidos apresentam maior produtividade, as famílias passam a colaborar muito mais na escolarização dos filhos. Nesta perspectiva, esta parceria foi implementada, no sentido de dar continuidade às propostas e extensão desse atendimento ao maior número de estudantes da Escola Metropolitana Júnior que necessitem desse trabalho por parte das instâncias envolvidas.

Portanto, o NAAH/S – GO, ao desempenhar suas atribuições, cumpre as diretrizes da educação inclusiva em AH/S de forma satisfatória para com os aparatos legais que orientam a prática dos NAAH/S em todo o Brasil, de maneira exemplar, para com os educadores e as famílias dos estudantes com indicadores de AH/S. Os relatos descritos neste documento, bem como as práticas exercidas sob as orientações do NAAH/S – GO referendam esta afirmativa, mediante a produtividade dos estudantes e o alcance dos objetivos propostos durante e após os atendimentos e acompanhamento do AEE dos estudantes atendidos.

Agradecimentos de pais de estudantes:

Eliane Barros, Yanna Dias: “Obrigada pelo acolhimento, direcionamento, apoio e paciência com o Luís Felipe. Muita gratidão por tão bem nos receber e o conduzir ante suas necessidades! Parabéns pela busca do conhecimento para ainda melhor auxiliar nossos tesouros! Gratidão!!! Gratidão!!! Gratidão!!! ” ♥

Camilla Guimaraes Camelo: “Obrigada Meire Luiza de Castro sem sua generosidade e amor, não saberíamos como educar e conduzir nossos pequenos! Yanna Dias e Iara Dias da Silva vcs são referência em educação, cuidado, pedagogia, amor! Gratidão eterna!”.

Ana Flavia Rosa Cintra: “Ir ao NAAHs e receber orientações e a escola METROPOLITANO JÚNIOR ser indicada como referência, foi um divisor de águas na nossa vida. Só temos a agradecer Yanna Dias e Iara Dias da Silva por estarem cuidando da educação dessas crianças. Gratidão 🙏🙏”.

Ana Flavia Rosa Cintra: “Obrigada Meire Luiza de Castro sabemos que podemos contar com o NAAHs e sua excelente equipe”.

Ao final, como fechamento do descrito sobre a importância e a relevância do trabalho do NAAH/S de Goiás, quanto ao apoio aos profissionais da educação, reiteramos nosso agradecimento:



Centro de Educação e Cultura Metropolitano Júnior

Carta de agradecimento

Venho, através desta, agradecer o Núcleo de AH/S pelas orientações repassadas aos nossos professores sobre as observações e identificação de alunos com altas habilidades. Foi através de vocês que pudemos reconhecer talentos como: V., R., L., J. M. Dentre esses, destacamos a aluna V. que publicou um livro em Inglês graças à parceria do NAAH/S - GO e Talento de Mãos Dadas, que desenvolveram um projeto com a aluna, cujo livro foi fruto.

Nossa equipe pedagógica coordenada pela psicopedagoga Yanna Dias, sente-se agora preparada para identificar os alunos que apresentam altas habilidades graças aos cursos e palestras oferecidos pelo Núcleo. Dessa forma, podemos reconhecer, amparar, ajudar e incluir essas crianças na escola de acordo com suas necessidades.

Mais uma vez, obrigada ao Núcleo pela instrução e proposta pedagógica.

Goiânia, 26/06/2019.

Iara Dias
Diretora (a)



Referências Bibliográficas

BRASIL. **Saberes e Práticas da Inclusão**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília – DF – 2006.

FLEITH, Denise de Souza e Colaboradores. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Vol.1 e Vol.2 Orientação a Professores**. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.

GUENTHER, Z. C. **Capacidade e talento: um programa para a escola**. São Paulo: EPU, VALLE, BERTHA de Borja Reis do. Políticas públicas em educação. v.1 / Bertha de Borja Reis do Valle; Marly de Abreu Costa. - Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

METROPOLITANO, Junior, **Regimento Escolar**, Goiânia, 2019.

METROPOLITANO, Junior, **Projeto Político Pedagógico**, Goiânia, 2019.

ROPOLI, Edilene Aparecida, MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira e MACHADO, Rosângela. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar – A Escola Comum Inclusiva. Coleção “A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar”**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010.

VIRGOLIM, Ângela M. F.(org.) **Altas Habilidades / Superdotação – Encorajando Potenciais**. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.